

Depois da capital

“O Vento Sopra do Norte” está em Sofala e Nampula

- Actores do filme opinam em declarações ao “Notícias”

Volvidas três semanas após a sua estreia e exibição ao público da capital do País, que acorreu em massa ao Cine-Teatro Africa, a película «O Vento Sopra do Norte» encontra-se agora em Sofala, numa digressão que terá como próxima etapa Nampula. Em Maputo foram rodadas 47 sessões naquele período de tempo, que reuniram um total de 32 mil espectadores.

O administrador do Instituto Nacional de Cinema (INC), Francisco Mungambe, considerou ter havido uma reacção positiva do público, não obstante o filme ter sido projectado em 16 milímetros, aspecto que influi para a deficiente qualidade do som e na desfocagem de algumas imagens. **Foi elogiada a interpretação de Lucrecia Paco no papel de Zita** — disse a fonte.

«O Vento Sopra do Norte», primeiro filme moçambicano de longa-metragem, não obstante a inexperiência dos actores amadores e ao estado «velho» da maquinaria que foi utilizada nas filmagens, representa um salto qualitativo na indústria cinematográfica nacional

«BAPTISMO» DOS ACTORES

O elenco de actores principais que tomaram parte naquela película é constituído por Pinto Monteiro, Emídio Oliveira, Gilberto Mendes e Lucrecia Paco, que desempenharam os papeis de Gomes, Renato, João e Zita respectivamente. Estes elementos tiveram o seu «baptismo» no cinema, com a sua participação no filme «O Vento Sopra do Norte».

Pinto Monteiro, de 50 anos de idade e profissional de seguros na EMOSE, em declarações à nossa Reportagem disse ter já tomado parte nalgumas peças teatrais radiofónicas transmitidas no programa «Cena Aberta», da Emissão Nacional da RM.

Foi para mim uma surpresa ter sido escolhido para actor principal; sempre sonhei entrar em algum filme, mas apenas como figurante — afirmou aquele actor.

Ainda sobre a sua participação no

filme, ele afirmou ter-lhe custado um pouco encarnar o papel de chefe do Posto Administrativo, «principalmente nalgumas passagens, como por exem-



Pinto Monteiro: «Agora que se deu a arrancada, não se deve parar...»

plo na cena das bofetadas e ainda noutra em que tive de ingerir de um só trago a cerveja, em virtude de não estar habituado a beber». Adiantou que «agora que se deu a arrancada não se deve parar, é necessário pensar-se já na rodagem de um outro filme».

Por seu turno, Emídio Oliveira, de 23 anos e jornalista da Rádio Moçambique, considerou a sua estreia no cinema como tendo sido produto do acaso, pois que quando soube que havia testes para a selecção de actores foi lá fazê-los, mas sem a convicção de que iria triunfar.

No entanto, afirmou: «Gostei de ser Renato, apesar de não ter havido tempo para estudar a personagem que ia encarnar». Sublinhou que o trabalho no decorrer das filmagens foi

duro, «mas esta experiência foi "interessante"».

«Gostei de trabalhar com Gilberto Mendes, que na minha opinião tem talento para actor de cinema. Admirei de certa maneira o Funcho, pelas suas qualidades profissionais» — disse Emídio Oliveira, que acrescentou estar à espera de uma oportunidade «para tentar provar a mim mesmo que posso fazer melhor».

Gilberto Mendes, estudante, de 21 anos de idade, declarou por seu turno que «João era uma personagem que tinha algo relacionado comigo; eu senti isso no decorrer das filmagens». Ele acha que o filme proporciona à juventude um breve conhecimento «do racismo, injustiça e opressão que caracterizou o regime colonial português».

«Fazer cinema não é brincadeira. As pessoas, ao verem o filme, não fazem a mínima ideia do esforço que se fez» — disse Gilberto Mendes.

Lucrecia Paco, estudante de 18 anos, que faz teatro há três anos e já participou num documentário produzido pelo INC, intitulado «Maputo Mulher», é da opinião que a sua participação no filme resultou numa boa experiência. «Algumas pessoas, depois de verem o filme, acham que não

valia a pena tê-lo feito, mas acho que isso não é justo. Porque penso que conseguiu-se atingir o objectivo pretendido», conclui Lucrecia Paco.



Gilberto Mendes: «João era uma personagem que tinha algo relacionado comigo...»